

# Mistérios das Grandes Navegações

## Um olhar juvenil

Textos dos alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental do  
Centro Educacional Logos - Colégio e Curso Tamandaré (Nova Iguaçu)

Organização

**Carine Camara Bizerra**

**Cíntia Beñák de Abreu**

**Samuel de Almeida Henriques**





Carine Camara Bizerra  
Cíntia Beñák de Abreu  
Samuel de Almeida Henriques  
(Organização)

# Mistérios das Grandes Navegações: um olhar juvenil

Textos dos alunos do 6º ao 8º ano do  
Ensino Fundamental do Centro Educacional Logos  
– Colégio Curso Tamandaré (Nova Iguaçu-RJ)

Salvador  
Editora Pontocom  
2015

Copyright © 2015 dos autores  
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora Pontocom

Preparação, revisão e editoração: Editora Pontocom  
Capa: Phelipe Santos  
Coordenação editorial: André Gattaz

CIP - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M678 Mistérios das Grandes Navegações: um olhar juvenil /  
Organização: Carine Camara Bizerra, Cíntia Beñák de Abreu e  
Samuel de Almeida Henriques  
– 1ª ed. ; Salvador : Pontocom, 2015. –

84 p. : 21 cm.  
ISBN: 978-85-66048-56-8

‘Modo de Acesso: World Wide Web:  
<<http://www.editorapontocom.com.br/l/40>>

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Educação - Língua  
Portuguesa 3. Contos e crônicas. I. Carine Camara Bizerra.  
II. Cíntia Beñák de Abreu. III. Samuel de Almeida  
Henriques. IV. Título.

CDD: B.869  
CDU: 82-9 (821.134.3)

# Sumário

## Capítulo 1 – Turma 601

Descobrimento do Brasil	19
CAROLINE RAMOS DA SILVA	
JULIANA DANTAS QUARESMA	
RAPHAEL DAS NEVES CARVALHO SILVA	
A esperança entre a escuridão	20
JÚLIA REZENDE ROSA	
MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA MARQUES	
VICTOR HUGO MOREIRA SILVA	
A descoberta!	21
MARCELLA DE LIMA MARINHO	
MAUI BORGES PROVENÇANO VILARDO	
NICOLE DE SOUZA PENA	
Invadiram minha terra!	22
ARTHUR ALMEIDA DE ABREU	
FELLIPE DEBACKER LADEIRA	
LUCAS BARRETO DANTAS	
Portugueses em nossa terra amada	23
ANNA KAROLINA ALVES RODRIGUES	
HANA DE LIMA FERNANDE	
O encontro	24
CAIO DOS SANTOS BEZERRA	
JOHN KENNEDY MENDONÇA CABRAL	
Acharam-nos!	25
DANILO ALVES DE MORAES SILVA	
FERNANDO HENRIQUE DE SOUSA A. DA SILVA	
PEDRO RICARDO AZEVEDO SANT' ANNA	
Chegada ao Brasil	26
ANA LÍDIA ARAÚJO DA HORA	
ISABELA BACCARO GONDIM SANCHES	
LUCAS MUCHELI MOCHO	

Os portugueses no Brasil	27
ANNA CLARA MACHADO DUTRA	
DANIEL SANTOS SANCHES	
PEDRO HENRIQUE FERREIRA DE SOUSA	
<b>Capítulo 2 – Turma 602</b>	
Perigos do Mar	31
FELIPE PAÚRA FRAGA	
O Mar Tenebroso	32
PEDRO LUIZ PASSOS	
SAMUEL DE SIQUEIRA MEDEIROS	
Os mitos do Mar Tenebroso	33
BÁRBARA ALVES DOS SANTOS COSTA	
FÁBIA CRISTINE CARDOSO VELASQUE	
NATHALY CORDEIRO MAIA	
Um mar a desbravar	34
ENZO PEREIRA PREDES	
GABRIEL FRANCO RODRIGUES CORREIA	
GABRIEL WANDERKOKEN COCKLES	
Oceano fatal	35
CARLOS VINÍCIUS DE SOUSA A. DA SILVA	
IGOR AMORIM VINHA	
THIAGO GOMES DE ASSUNÇÃO	
As teorias sombrias	36
GABRIEL SILVA RODRIGUES	
JOÃO PEDRO MARTINEZ HILLEN	
SARA DESIREÉ FONTOURA VIEIRA SILVEIRA	
Perigosos navegantes	37
GIOVANNA DE PAULA RODRIGUEZ	
LAURA DE OLIVEIRA LIMA	
YASMIN SILVA ALVES	
Mares perigosos	38
LARISSA MACHADO V. NASCIMENTO	
LAURA FERNANDA ALVES	
JOÃO VÍTOR DE CARVALHO SOUZA PAIVA	

O que tem de tenebroso?	39
EDUARDO FELIPE MONTEIRO FRESZ	
LUÍS GUSTAVO FERREIRA DE SOUZA	
MIGUEL CARDOSO Q. DE M. E NASCIMENTO	
As embarcações do novo caminho	40
CATHERINE SUASSUNA SILVA	
LETÍCIA SOUZA ARAÚJO	
LUIZA ALVES DE O. VIEIRA	
<b>Capítulo 3 – Turma 701</b>	
Descobrimdo o Brasil	43
FELIPE FONTOURA DE SANTANA	
LUAN GABRIEL ARAÚJO ALMEIDA	
LUCAS DE JESUS NOGUEIRA	
Lugar errado, caminho certo!	44
BERNARD DE MOURA E SOUZA	
MATHEUS LUCENA LINS DE OLIVEIRA	
RAFAEL MARIANO MENDONÇA	
Chegada à terra premiada	45
LUCAS GABRIEL CARVALHO DE ARAÚJO	
RAUL SOARES MONTOJOS	
A chegada dos portugueses	46
ERIC DAMASIO DA SILVA	
GABRIEL DA SILVEIRA NASCIMENTO	
MARLON MARTINS DE VASCONCELLOS	
A terra desconhecida	47
BERNANDO SANTOS DE OLIVEIRA	
FERNANDO TADEU REIS DE BARROS	
VICTOR ALVARENGA HWANG	
Chegada dos europeus ao Brasil	48
AUGUSTO ROBSON DE SOUZA SANTOS	
PAULO GABRIEL TEIXEIRA PINHEIRO	
RAPHAEL LUIGI MARQUES VAZ ERRICO	

A chegada	49
JEFERSON PEIXOTO DIAS FILHO	
NATÁLIA BARRETO PEREIRA	
Grandes navegações	50
BERNARDO CALADO DE ALMEIDA P. BARBOSA	
Lugar diferente	51
GIOVANNA CHAGAS DA ROCHA	
RAYSSA COSTA DA SILVA LORENZINI	
Terra estranha	52
ISABELLE ROSA FERREIRA BORGES	
LÍVIA SANTOS DE ARAÚJO	
<b>Capítulo 4 – Turma 702</b>	
Negros da Terra	55
FILIPE ALEX FERRARI RODRIGUES	
MATHEUS RODRIGUES DO AMARAL	
RAPHAEL DOUMIT MANSOUR LAMEIRO	
Nossa chegada ao Brasil	56
CLARA RODRIGUES FERNANDES DA SILVA	
MARIA EDUARDA DE F. VASCONCELLOS	
Os colonizadores	57
FELIPE CARVALHAES DE SOUZA	
LUCAS JAMIL PORTELA SEUD	
WALTER MAIA NETO	
O novo mundo	58
BRUNO MAIA CARNEIRO	
LUCAS ARAÚJO MELLO	
LUCAS NASCIMENTO FERNANDES	
Saudades de Portugal	59
BRUNA MACHADO GOMES DE OLIVEIRA	
IRIS SANTOS BERNADINO	
ISABELA MARTINS GOMES	

Terra à vista	60
ANA BEATRIZ DO CANTO QUIMA F. SANTOS	
ELIS VIGNÉ SOUSA	
GIOVANA VIEIRA MEDEIROS	
A descoberta	61
CLAUDIO QUEIROZ LUCAS FILHO	
LUCAS DE VARGAS GUIMARÃES	
VITOR SILVA PINHEIRO	
Primeira impressão	62
GABRIELA CAAMAÑO DE AMORIM	
JHENIFER DE SOUSA EMERICK	
LUANE FERNANDES DE SOUZA SANTOS	
Quem é você, europeu?	63
MATHEUS LUÍS SOUZA ROSA	
VICTÓRIA LEÃO PERES SILVA	
Sou eu, o europeu!	64
ANA LETÍCIA DORNELAS MOREIRA	
Terra à vista!	65
MARIA LUIZA MARTINS GOMES	
<b>Capítulo 5 – Turma 800</b>	
Pindorama	69
ANNA CLARA DE SANTA LUZIA AGUIAR MAZZEGA	
MARIA EDUARDA OLIVEIRA RODRIGUES	
A praga do homem branco	70
BERNARDO NOBRE DIAS GANZERLA	
JOÃO VITOR DE ARAÚJO MORAES	
Relacionamento hipócrita	71
CAIO ALVES LIMA TEIXEIRA	
A nova era do Brasil	72
CAIO HENRIQUE DE ALMEIDA DIAS	
JOÃO PEDRO CARVALHO VIEIRA	
O encontro mais polêmico da minha vida	73
CARLOS EDUARDO XAVIER GUIMARÃES	

A chegada	74
CAROLINE DE LIMA MARCONDES	
GABRIEL VINHÁTICO PEREIRA DOS SANTOS	
Dominados	75
GABRIELLE DE SOUZA FERREIRA	
MARIA CAROLINA ARAUJO BRANDÃO	
A chegada dos homens brancos	76
PHELLIPE LISBÔA BARBOSA	
Simplemente índios	77
INGRID RODRIGUES DINIZ	
JÚLIA OLIVEIRA DE AMORIM	
Novos amigos	78
JÚLIA BARCELOS POUBEL	
NATALY DOLAVALE DE FREITAS	
As culturas se misturando	79
MARCUS VINÍCIUS CABRAL PEIXOTO	
Chegada a Pindorama	80
PAULO VICTOR LEAL PEREIRA	
PEDRO GOMES GONÇALVES	
RICKSON DO CARMO NASCIMENTO	
A invasão	81
YURI RIBEIRO DA HORA CONCEIÇÃO	
Primeira impressão	82
YURI DE LOIOLA FRANÇOSE DA SILVA	
Vimos em paz	83
GUILHERME PAES CANDIDO WONG	
MATHEUS DE ALMEIDA PEREIRA	
MATHEUS DE MORAES FÍNGOLO	

## Palavras da Direção

*Desde cedo nos deparamos com um mar de mistérios em nossas vidas. Quanto mais vivemos mais mistérios desvendamos e mais mistérios encontramos.*

*A atitude de busca pela verdade levou os alunos do Centro Educacional Logos, através da ótica juvenil, a mergulhar na História para desvendar mais um mistério: as Grandes Navegações.*

*Brincando com a História, com criatividade, revelou-se um novo mundo – o mundo da escrita – cheio de emoções, de descobertas.*

*Este livro é um presente a todos que acreditam na capacidade do ser humano de se redescobrir, se reinventar.*

*E que venham novos Mistérios...*

AOS APOIADORES DO PROJETO,  
REGISTRAMOS AQUI NOSSO AGRADECIMENTO.

REALIZAÇÃO:



# Apresentação

CARINE CAMARA BIZERRA<sup>1</sup>

CÍNTIA BEÑÁK DE ABREU<sup>2</sup>

SAMUEL DE ALMEIDA HENRIQUES<sup>3</sup>

*Mistérios das Grandes Navegações: um olhar juvenil* é resultado de um trabalho interdisciplinar mediado pelos professores de História e Produção Textual com os alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional Logos.

Nos séculos XV-XVI, as Grandes Navegações tiveram valor transformador, revolucionando a sociedade da época – novos povos, culturas, olhares, saberes, modos de vida, religiões, formas de se relacionar com o mundo foram descobertos, descortinados. Num choque cultural, o mundo ampliou-se e já não era possível deter as influências que cada cultura exercia sobre a outra.

Atualmente, num mundo globalizado, onde a internet e as altas tecnologias permitem muito mais do que transformações em ritmo acelerado, as culturas diversas vêm se cruzando, se misturando. Conhecer o outro a partir de um *click* é uma realidade que conecta o mundo de tal forma que já não há barreiras para a rede de relações que surgem entre as diferentes culturas, em qualquer lugar do planeta. Dessa forma, falar sobre as Grandes Navegações

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras e Ciências Humanas (UNIGRANRIO), Especialista em Língua Inglesa, Licenciada em Português e Inglês e membro do Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores - Lageres

<sup>2</sup> Pós-Graduada em História Contemporânea (UFF), Bacharel e Licenciada em História (UFF)

<sup>3</sup> Pós-Graduado em História do Brasil (UCAM), Pós-Graduado em História do Brasil Pós-30 (UFF), MBA em Gestão Educacional (SESI/UFF).

torna-se pertinente, diante de tamanha expansão que o mundo contemporâneo tem vivenciado.

A proposta nesta obra tem como objetivo transformar teoria em prática e conduzir o aluno pelos rumos dos acontecimentos, transformando o ambiente de sala de aula em um verdadeiro laboratório onde o “fazer história” se torna presente. Aguçar a análise crítica através de textos próprios revela ao aluno como a história pode ter diferentes interpretações a partir de pontos de vistas diversos, auxiliando-o a refletir e problematizar questões, de modo a contribuir para sua formação como protagonista na sociedade em que está inserido.

É neste cenário que a linguagem, elemento fundamental de interação com o meio, possibilita o educando além de aprimorar a habilidade de decodificação da língua, compreender, modificar, comunicar e exercer um papel ativo na sociedade. Para Vygotsky (1987, p. 54),

[...] a escrita deve ter significado para as crianças, uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então se pode estar certo de que ela se desenvolverá não como hábito de mãos e dedos, mas como forma nova e complexa da linguagem.

Neste sentido, nasce aqui um trabalho interdisciplinar que valoriza o ensino da História e da Produção textual buscando, de acordo com Lück (1994, p. 60),

[...] promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado.

É levando em conta estas constatações que, durante o ano letivo de 2015 os alunos do Ensino Fundamental (6º ao 8º ano) foram motivados, a partir do conteúdo de História, a escrever, reescrever, imaginar, se imaginar, fazendo assim uma releitura das ideias dos sujeitos no contexto das Grandes Navegações.

Aos professores coube encaminhar cada educando neste processo de construção/reconstrução de sua escrita, apontando caminhos, solucionando dúvidas, auxiliando na criação de novas possibilidades, reconhecendo o valor de olhares distintos. O resultado é esta coletânea de textos, escrita por jovens dispostos a contribuir para a transformação de nossa sociedade.

### **Referências**

- KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010
- LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- LÜCK, H. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 1ª Ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



# Capítulo 1 – Turma 601



# Descobrimento do Brasil

CAROLINE RAMOS DA SILVA

JULIANA DANTAS QUARESMA

RAPHAEL DAS NEVES CARVALHO SILVA

Chegando aqui no Brasil  
Eu nem acreditei  
Quantos navios eu vi  
Eu me assustei  
Naquele momento  
Eu quase desmaiei

Daquele dia em diante  
O pau-brasil não vi nunca mais  
Poxa, meu Deus!  
Quanto tempo eu perdi  
Escravizaram-me  
Quase morri

Nessa cidade ensolarada  
Chegaram os portugueses  
Todos cansados  
O que faremos?  
Estamos tão desesperados  
Amedrontados

Em suas mãos eles têm  
Um grande pistão  
Guerra, não queremos não  
Mas liberdade sim  
E mais bondade  
Assim nós queremos nossa carta de alforria  
Para ter de volta nossa alegria

# A esperança entre a escuridão

JÚLIA REZENDE ROSA

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA MARQUES

VICTOR HUGO MOREIRA SILVA

Quando eles chegaram  
Fiquei meio confuso  
Não sabia se era medo  
Ou se era um novo mundo  
Novas pessoas acabavam de chegar  
Parecia um novo lar

Em terra firme já estava,  
E tomaram conta do lugar  
Nossas riquezas queriam explorar  
E até nos escravizar  
E quando percebi  
O pânico já estava no ar

E começou a guerra  
Dor foi o que se chamou  
O nosso povo morreu  
E a esperança levou  
Em más mãos nós estamos  
Presos pela escravidão

Mais pessoas chegaram  
E suas famílias deixaram  
Para impor-nos escravidão  
A cultura e a religião  
E dizem querer nos salvar  
Da solidão

# A descoberta!

MARCELLA DE LIMA MARINHO  
MAUI BORGES PROVENÇANO VILARDO  
NICOLE DE SOUZA PENA

Nós éramos sós  
Até que um povo estranho  
    chegou  
Muitas riquezas trouxe  
E aqui se fixou  
Ele tomou nossas terras  
E aqui ficou

Vimos muitas joias  
Ficamos impressionados  
Com tanto brilho na areia  
Ficamos iluminados  
Mas ao mesmo tempo  
Aterrorizados

Vimos enormes embarcações  
E de lá trouxeram escravidão  
Amarraram nossas mãos  
Quiseram-nos escravizar  
E nossas terras roubar

Falaram de um Deus cristão  
E negaram nossa religião  
Nossas crenças nos fizeram  
    negar  
Aquela que nos fizeram  
    acreditar  
Então por nossa terra

Começamos a lutar  
Eles não se despiram  
E acabaram nos vestindo  
Proibiram as pinturas  
Que era parte da nossa cultura  
E assim foram formando nova  
    terra  
De dor e muita guerra

Chamaram-na de Brasil  
E nos levaram o pau-brasil  
Criação de um novo povo  
De outra cultura, tudo novo  
Por aqui vamos ficar  
Porque este é o nosso lar.

# Invadiram minha terra!

ARTHUR ALMEIDA DE ABREU

FELLIPE DEBACKER LADEIRA

LUCAS BARRETO DANTAS

Estava relaxando lá na minha praia  
Avistei um navio bem à minha frente  
Naquele dia estava muito quente  
Chegaram navios por todo lado  
Chamei minha tribo e fomos encabulados  
Pensei: estamos ferrados!

Chegaram lá querendo dominar  
A minha querida praia, eu nasci foi lá  
Falei: – Não, Não! Aqui vocês não vão ficar!  
Porque aqui é o meu lugar  
Começou uma guerra  
Então exclamei: – Vem, tribo! Vamos ganhar!”

Milhares de mosquetes apontados para minha praia  
Disseram que minha tribo iria perder  
Não perdemos guerra alguma  
Para nenhum filho de português  
Mas no fim viramos freguês  
E aprendemos o Português

No final dessa batalha  
Na minha memória um *flash* passou  
Lembrei-me de quando era criança  
Nisso tudo parou  
Nesse minuto tudo aconteceu  
De repente deu um breu, nossa Pindorama se perdeu.

# Portugueses em nossa terra amada

ANNA KAROLINA ALVES RODRIGUES

HANA DE LIMA FERNANDE

Acordamos logo cedo  
Com barulho de navio  
Ficamos observando  
Mas logo deu um arrepio  
Eram eles desembarcando  
Nós nos agitamos

Eles chegaram e foram  
explorando  
Nós, com a curiosidade  
Fomos nos aproximando  
Eles nos viram assustados  
Com a face de angustiados  
E voltaram para o barco

Logo depois vieram armados  
E nós ficamos preocupados  
Disseram que não queriam  
violência  
Mas isso foi só consequência  
Continuamos desconfiados  
Pois sabíamos que era tudo  
armado  
Eles começaram a nos ameaçar

Nós pegamos nossas flechas  
e fomos atacar  
O medo era tamanho  
Acovardamo-nos e paramos  
O caminho na metade  
Não demos continuidade

Reunimo-nos todos  
E começamos a conversar  
Foi então que a escravidão  
Começou a atacar  
Confiamos nas palavras dos  
senhores  
Mas quando chegamos lá,  
tudo começou a mudar.

# O encontro

CAIO DOS SANTOS BEZERRA

JOHN KENNEDY MENDONÇA CABRAL

Eu era um índio  
Acreditava em quase ninguém  
As pessoas vieram do além  
Lá nas águas  
Vi alguma coisa muito estranha  
Parecia uma canoa do tamanho de uma montanha

Resolvi chamar a minha tribo indígena  
Para alertar sobre o que vinha nas águas estranhas  
Fui lá de novo, não vi mais ninguém  
Eles chegaram e nos pegaram de surpresa  
Falando algo estranho  
Ofereceram-me coisas que não sabia o que era

Aceitei mesmo assim  
Eles não queriam só isso de mim  
Queriam algo a mais em nossas terras  
Não entendi nada, mas aceitei  
Esse foi o erro que não consertei  
Era o nosso fim, eles iriam ficar aqui  
Eu me revoltei contra as pessoas  
Libertei a maioria do meu povo  
Mas eles me apanharam no flagra  
Acorrentaram-me e me levaram do nada  
A eles comecei a servir  
E vi nossa riqueza partir

# Acharam-nos!

DANILO ALVES DE MORAES SILVA  
FERNANDO HENRIQUE DE SOUSA A. DA SILVA  
PEDRO RICARDO AZEVEDO SANT' ANNA

O que nós sentimos  
Hoje vou contar  
Uma tremenda história  
Que vocês vão se assustar  
Avistei grandes navios  
Navegando em alto mar

Quando eles nos acharam  
Eu entrei em desespero  
Um sentimento muito grande  
Eu não sei se era medo  
Será que escravizar-nos era  
O grande desejo?

Eles começaram a se aproximar  
Eu comecei a me espantar  
Um sentimento estranho  
Que não conseguia explicar  
Quando eu menos percebi  
Eles já estavam lá

Falei e disse  
Eles estavam lá  
Tentamos atacar  
Mais não deu para revidar  
As armas eram estranhas  
Poderiam nos matar

Fui com minha tribo  
Devagar e sem barulho  
Uma coisa muito estranha  
Para mim era um absurdo  
Estavam cortando árvores  
Dentro de nosso mundo

Vocês já devem imaginar  
Só pelo que estou a contar  
Um sentimento estranho  
Não dá pra contar  
Eu me arrepio  
Só de falar.

# Chegada ao Brasil

ANA LÍDIA ARAÚJO DA HORA  
ISABELA BACCARO GONDIM SANCHES  
LUCAS MUCHELI MOCHO

Em um dia ensolarado  
Chega um barco enferrujado  
Os portugueses animados  
E os índios assustados  
O que vieram fazer aqui?  
Se unir ao povo ou nos fazer sofrer aqui?

Chegaram ao Brasil ostentando  
Humilhando e nos matando  
Sem piedade  
Com joias e riquezas  
Acabaram com nossas belezas

Escravizaram os habitantes daquela região  
Ignoraram nossa religião  
Quanto ao pau-brasil  
Nunca mais se viu

Depois de pouco tempo  
Começaram a nos explorar  
E quem não cumprisse as regras  
Iriam machucar  
Então o seu chicote iriam usar  
E nossa paz conseguiram tirar

# Os portugueses no Brasil

ANNA CLARA MACHADO DUTRA

DANIEL SANTOS SANCHES

PEDRO HENRIQUE FERREIRA DE SOUSA

Os portugueses tinham que ir ao mar  
Para as terras poderem conquistar  
Mas pensaram que havia monstros no mar  
Com medo podiam cair no abismo  
Por isso tinham tanto pessimismo

Ao saírem de Portugal  
E chegarem ao Brasil  
Tiveram uma surpresa  
Nunca viram tanta beleza  
Não acreditavam em ver tanta riqueza

Quando chegaram aqui eles queriam colonizar  
E os índios tupinambás tinham que trabalhar  
Faziam armas, instrumentos musicais, casas  
Os portugueses muito espertos  
Usaram os índios que não sabiam o que era certo

E assim tomaram conta  
E tudo podemos  
Palavras são poucas  
Para tudo o que sofremos  
Tanta dor, tanto calor  
E sempre muito mais rancor



## Capítulo 2 – Turma 602



# Perigos do Mar

FELIPE PAÚRA FRAGA

Preste muita atenção,  
é melhor me ouvir!  
Fique bem atento,  
para ele não te engolir!

Seus dentes são enormes  
e bem pontudos.  
Mas tenha cuidado,  
pois o machucado é profundo.

Agora é sério!  
Cuide de seu navio,  
pois para esse monstro  
ele é um barquinho!

Tenha cuidado com o Atlântico,  
pois ele é perigoso!  
Então, por isso,  
se chama Mar Tenebroso.

# O Mar Tenebroso

PEDRO LUIZ PASSOS  
SAMUEL DE SIQUEIRA MEDEIROS

No Mar Tenebroso  
o perigo é total  
um passo infeliz  
pode ser fatal.

Monstros nos rodeiam  
para nos matar.  
Rodeiam o barco  
para nos devorar.

O barco afunda,  
a coragem também.  
O medo chega.  
A vida vai e vem.

# Os mitos do Mar Tenebroso

BÁRBARA ALVES DOS SANTOS COSTA

FÁBIA CRISTINE CARDOSO VELASQUE

NATHALY CORDEIRO MAIA

O barco naufragou  
Nesse Mar Tenebroso  
e o navegador enfrentou,  
pois era muito corajoso.

Eles não sabiam a verdade  
Não conheciam o seu final  
Tinham medo da realidade  
Monstros, lendas e vendaval.

Tem que ter cuidado  
Com as ondas gigantes  
Não ficar assustado, pois  
eram fortes navegantes.

Nas grandes navegações  
Não tinham sossego  
Todos os tripulantes  
Ficaram com muito medo.

# Um mar a desbravar

ENZO PEREIRA PREDES

GABRIEL FRANCO RODRIGUES CORREIA

GABRIEL WANDERKOKEN COCKLES

O que será que tem neste misterioso mar?  
Algo tenebroso e perigoso que irá nos matar?  
Ou algo pacífico que nem irá arranhar?  
Você nem pode imaginar  
que monstros habitam este lugar.

E o medo começa a reinar.  
Os mitos começam a brotar  
E o mito se espalhar  
E alguém terá que enfrentar o poder desse mar?  
Cristóvão Colombo teria de enfrentar este perigoso mar.

Mas sem acreditar descobriu um misterioso lugar  
Com nativos de arrepiar  
Sem saber onde verdadeiramente está  
Mais tarde ia se chamar de América  
Em homenagem ao homem que desbravou este lugar.

# Oceano fatal

CARLOS VINÍCIUS DE SOUSA A. DA SILVA

IGOR AMORIM VINHA

THIAGO GOMES DE ASSUNÇÃO

No oceano vamos remar  
Até monstros vamos encontrar  
Fugir ou navegar  
Para as Índias explorar  
Ouro e prata achar  
E terrenos conquistar.  
Agora vamos vender  
Para a Itália combater.

O único problema  
Será voltar  
Para monstros encontrar.

O Mar Tenebroso combater  
Não sei se podemos vencer  
Senão, o fim do mundo vamos conhecer.

Nos aventuramos bastante  
Enfim, conquistamos  
O oceano fatal.

# As teorias sombrias

GABRIEL SILVA RODRIGUES

JOÃO PEDRO MARTINEZ HILLEN

SARA DESIREÉ FONTOURA VIEIRA SILVEIRA

Nas teorias  
Dos monstros do mar,  
Que eram sombrias,  
Não paravam de acreditar.

Não podiam navegar,  
Pois pensavam que havia monstros no mar.  
Tinham medo de lá,  
Pois ninguém conseguia voltar.

Portugal se arriscou  
Para criar novas rotas  
O rei não quis ir  
E o escravo tinha medo de sair.

Colombo chegou,  
A terra ele arrasou  
Incas, maias e astecas matou  
E novas riquezas conquistou..

# Perigosos navegantes

GIOVANNA DE PAULA RODRIGUEZ

LAURA DE OLIVEIRA LIMA

YASMIN SILVA ALVES

Preparem-se para escutar  
Um assunto que vai dar o que  
falar.  
Perigos em alto mar  
E mitos que sempre vamos  
recordar.

Para especiarias comprar,  
Jogavam-se ao mar  
Para às Índias chegar,  
Os perigos tinham de enfrentar.

Pelo Mediterrâneo era  
proibido passar  
A Itália não deixava ninguém  
atravessar o seu mar  
Para especiarias mais  
baratas comprar.

No Mar Tenebroso  
Pobres marinheiros navegavam.  
Com medo dos monstros,  
Mesmo assim se arriscavam.

Ao “fim do mundo”  
ninguém queria chegar.  
Até Cristóvão Colombo  
Resolveu a volta ao mundo dar.

Por que América é o seu  
nome?  
Depois de Colombo viajar,  
Muitos outros quiseram se  
aventurar.  
Em homenagem a Américo  
Vespúcio  
Esse nome resolveram dar.  
Com a necessidade de  
explorar  
Muitos homens iam navegar  
Mulheres começavam a chorar  
E famílias podiam acabar.  
O desejo de explorar  
Não podiam saciar  
Especiarias queriam comprar  
E para isso  
Às Índias tinham de chegar.

# Mares perigosos

LARISSA MACHADO V. NASCIMENTO

LAURA FERNANDA ALVES

JOÃO VITOR DE CARVALHO SOUZA PAIVA

Eles navegavam para procurar  
só que havia muitos perigos no mar.  
O único jeito era arriscar  
Para especiarias encontrar

O mar era muito selvagem  
Principalmente ao lado do kraken  
Acreditavam que,  
Se pelo Atlântico passassem,  
Seriam devorados pelo kraken.

Os nobres não queriam ir.  
Os servos também não,  
pois achavam que, se fossem,  
não haveria salvação.

# O que tem de tenebroso?

EDUARDO FELIPE MONTEIRO FRESZ

LUÍS GUSTAVO FERREIRA DE SOUZA

MIGUEL CARDOSO Q. DE M. E NASCIMENTO

O Atlântico todos temiam  
Chamavam-no até de tenebroso  
E nós nos perguntamos:  
O que tem de tenebroso?

Os portugueses precisam ir às Índias  
Para buscar especiaria  
Mas no mar Mediterrâneo  
A barreira os impedia.

O lugar que mais temiam  
Era o Cabo da Tormentas  
Onde havia tempestades  
Bastante violentas.

Portugal tomou coragem  
E enviou um navegador  
Chamado Bartolomeu, que foi até o Bojador,  
Que com medo da tempestade, pensou e retornou.

Cabral, na Índias, especiarias foi buscar  
Porém teve um imprevisto.  
Em vez daquele lugar,  
Na América foi parar.

# As embarcações do novo caminho

CATHERINE SUASSUNA SILVA

LETÍCIA SOUZA ARAÚJO

LUIZA ALVES DE OLIVEIRA VIEIRA

Pedro Álvares Cabral  
Saiu lá de Portugal.  
No Mar Tenebroso  
Ele entrou.  
Com suas caravelas,  
navegou e se arriscou.

O rei não quis partir  
Um escravo mandou,  
Que, em seu lugar, se arriscou,  
Enfrentando calmarias  
Em busca de especiarias.

O barco naufragou  
Indo para o Ocidente  
Porque um monstro o afundou.

Pessoas rezando,  
Mães chorando  
Casamentos desmarcando  
E os pais implorando.

Navegadores tinham muito a temer  
Mas era o rei que mandava  
E eles nada podiam fazer.

## Capítulo 3 – Turma 701



# Descobrimo o Brasil

FELIPE FONTOURA DE SANTANA  
LUAN GABRIEL ARAÚJO ALMEIDA  
LUCAS DE JESUS NOGUEIRA

Velejando pelos mares  
Respirando novos ares  
Descobrimo um local  
Uma riqueza natural

Um local desconhecido  
Com água clara,  
Gente estranha  
E repleto de árvores

Índios guerreiros vencemos  
Terra valiosa dominamos  
Assim nasceu uma nova colônia.

# Lugar errado, caminho certo!

BERNARD DE MOURA E SOUZA  
MATHEUS LUCENA LINS DE OLIVEIRA  
RAFAEL MARIANO MENDONÇA

Passamos no mar tenebroso  
para à Índia chegar,  
mas fizemos o caminho errado  
e na América fomos parar.

Ao sair da caravela,  
encontramos o brilho do olhar  
de pobres homens nus  
sem ao mínimo um lar.

Aproximando-nos deles  
tentaram nos atacar  
mas com o famoso escambo  
conseguimos os acalmar.

Um por um  
fomos escravizando  
até que índio algum  
estivesse sobrando.

Com a maior riqueza de lá  
pau-brasil capturamos  
para em Portugal faturar.

Até hoje há satisfação  
pelo caminho errado termos feito  
e parado no lugar perfeito

# *Chegada à terra premiada*

LUCAS GABRIEL CARVALHO DE ARAÚJO

RAUL SOARES MONTUJOS

Declamando esse poeminha  
Vamos todos estudar  
A história do Brasil  
Vamos todos recordar

Você gosta dessa história?  
Ou dela nunca ouviu falar?  
É uma história importante de se lembrar.

22 de abril descobrimos o Brasil,  
mas só bem depois,  
em um 7 de setembro que o povo teve liberdade  
para demonstrar sua natureza de verdade.

# *A chegada dos portugueses*

ERIC DAMASIO DA SILVA

GABRIEL DA SILVEIRA NASCIMENTO

MARLON MARTINS DE VASCONCELLOS

Em uma terra distante,  
animais habitavam.  
Com florestas também nela,  
homens desconhecidos caçavam.

Do outro lado,  
navios vinham do mar.  
Se os desconhecidos não se rendessem,  
O objetivo era matar.

Quando chegaram à terra firme,  
foram logo avisando:  
– Praticando o escambo!  
– Escravidão iniciando!

Com o passar do tempo,  
chamaram essa terra de Brasil.  
Graças a eles,  
a população surgiu.

# A terra desconhecida

BERNANDO SANTOS DE OLIVEIRA  
FERNANDO TADEU REIS DE BARROS  
VICTOR ALVARENGA HWANG

Em um piscar de olhos  
vi uma terra muito bonita,  
com grandes árvores  
e vasta vegetação.

Logo mais me apaixonei  
e naquela terra me fixei.  
Diferente de onde eu morava,  
muito melhor do que eu pensava.

Chegando a terra,  
me assustei,  
pois um povo novo avistei.  
O que seria aquela gente  
De cores e características diferentes?

Explorando eu achei,  
um novo recurso encontrei.  
Parei e admirei  
e nele investirei.

# *Chegada dos europeus ao Brasil*

AUGUSTO ROBSON DE SOUZA SANTOS

PAULO GABRIEL TEIXEIRA PINHEIRO

RAPHAEL LUIGI MARQUES VAZ ERRICO

Nossas caravelas, chegando à bela terra,  
Vindo de Lisboa, uma terra boa.  
Pedro Álvares Cabral, comandante da nossa nau,  
Onde grita “terra à vista” chamou de Monte Pascoal.

Pero Vaz de Caminha escreveu:  
Aqui no Brasil, tudo planta, tudo dá  
e tem umas pessoas que de índio vou chamar.  
Os metais preciosos, curiosos os Tupinambás.  
Ouro e prata ali estavam  
e os nativos queriam iguais.

A primeira missa do dia Frei Henrique celebraria  
O Evangelho nela pregou e assim a batizou:  
Ilha de Vera Cruz.

Em uma segunda missa,  
Pedro Álvares Cabral assim tomou  
posse das terras em nome do rei de Portugal.

Em seguida foi Cabral para a Índia,  
onde teria que estar.  
Será que por um erro cá  
Deveria estar lá?

# A chegada

JEFERSON PEIXOTO DIAS FILHO

NATÁLIA BARRETO PEREIRA

Pedro Álvares Cabral  
recebeu a missão  
de às Índias ir  
para mantimentos conseguir.

Mas se perdeu no caminho  
para a terra partiu,  
que hoje se chama Brasil.

Encontrou então maravilhas mil,  
como cana de açúcar e pau-brasil.

Os portugueses ensinaram sua língua e religião  
para o povo que considerava pagão.

# Grandes navegações

BERNARDO CALADO DE ALMEIDA P. BARBOSA

Partiremos agora  
Já está na hora  
O mar se acalma  
E o vento assopra.

Partiremos sem rumo  
À primeira “terra à vista”  
Pararemos  
Não importa o lugar  
Não importa a hora.

“Terra à vista”  
Vamos parar!  
Achem um lugar  
Para o barco ancorar.

Olhe lá!  
Os homens pelados  
Estão vindo à praia  
Armados com arco  
O que acham que são?

Chamo esse lugar de Brasil  
Acho que estou na Índia  
Os homens pelados  
Terão o nome de índios.

# Lugar diferente

GIOVANNA CHAGAS DA ROCHA  
RAYSSA COSTA DA SILVA LORENZINI

Pelo Mar Tenebroso eu passava  
o mar que sempre  
me assustava.

Cheguei a uma terra diferente  
que tinha outro tipo  
de gente.

Olham-me atentamente,  
eram bem diferentes.  
Estou nervoso,  
pois gritam coisas estranhas,  
com o corpo coberto de plantas.

Como são estranhos!  
Comigo praticam o escambo.  
Como são ingênuos!

# Terra estranha

ISABELLE ROSA FERREIRA BORGES

LÍVIA SANTOS DE ARAÚJO

Cabral foi à Índia  
Comprar especiarias  
Mas o mar era imenso  
E ele não chegou onde queria

Naquela terra desconhecida  
Só havia gente estranha  
Não usavam nada  
Para encobrir-lhes a banha

Uma fonte de riqueza surgiu  
Era o pau-brasil  
Uma árvore de tronco avermelhado  
Que estava em todo lado

Os portugueses pensaram  
“ricos vamos ficar”  
E não hesitaram  
Em colocar o índio para trabalhar

Em troca do trabalho  
Pentes e espelhos ganharam  
Mas conforme as árvores foram acabando  
Mais recursos os portugueses foram explorando

Os índios logo viraram escravos  
Então os africanos chegaram  
Cana-de-açúcar plantaram  
E o Brasil colonizaram

## Capítulo 4 – Turma 702



# Negros da Terra

FILIFE ALEX FERRARI RODRIGUES

MATHEUS RODRIGUES DO AMARAL

RAPHAEL DOUMIT MANSOUR LAMEIRO

Depois de meses navegar,  
a uma terra estranha  
tínhamos de chegar.  
Avistamos povos,  
que só fomos descobrir séculos depois,  
que eram cheios de proezas.

Tivemos como primeira impressão  
pessoas nuas e sem religião.  
Estávamos com medo desse povo,  
mas percebemos que poderiam nos servir.

Demos o nome de *negros da terra* a eles.  
Para conquistá-los,  
fomos dando-lhes objetos sem valor  
ou trocávamos coisas por trabalhos.

No fim conseguimos escravizá-los,  
destruir suas tribos  
e os que tinham salvação  
catequizados foram.  
Destruímos, por fim, mais uma civilização

# Nossa chegada ao Brasil

CLARA RODRIGUES FERNANDES DA SILVA  
MARIA EDUARDA DE FREITAS VASCONCELLOS

Logo que cheguei  
não acreditei.  
Era uma terra diferente,  
algo novo para a gente.

O lugar era habitado  
e o povo acabou escravizado.  
Alguns foram mortos  
e outros torturados.

Vamos começar a exploração  
para matéria prima encontrar  
e transportar  
para nosso país então

# Os colonizadores

FELIPE CARVALHAES DE SOUZA

LUCAS JAMIL PORTELA SEUD

WALTER MAIA NETO

Quando chegamos ao Brasil,  
só víamos árvores, mata virgem  
e pessoas de pele mestiça e nuas  
praticando rituais de sua cultura.  
Demos presentes aos nativos para agradá-los  
e sua confiança conquistarmos.

Eles nos mostraram a mata  
em troca de especiarias.  
Logo começamos a nos interessar  
por uma árvore chamada pelos nativos de pau-brasil  
e começamos a comercializá-la.

Mal sabiam eles que nós queríamos  
pegar suas terras e riquezas.  
Quando descobriram,  
tentaram nos impedir.  
Nós, porém, os derrotamos  
e suas terras conquistamos.

# O novo mundo

BRUNO MAIA CARNEIRO

LUCAS ARAÚJO MELLO

LUCAS NASCIMENTO FERNANDES

Após muito tempo em alto mar  
Finalmente uma praia a avistar.  
Um povo estranho a atacar.  
“Recurar, recuar!”

Ingênuos eles são,  
Enganados como um cão.  
Espelhos nós lhes demos  
E trabalho recebemos.

Indígena forte não é,  
Então “deram no pé”.  
O africano vem como escravo  
Para fazer o trabalho pesado.

A madeira extraímos  
e o ouro descobrimos.  
Guerras foram declaradas  
E nossas terras foram tomadas.

Revoltas começaram,  
iluministas influenciaram.  
Pouco a pouco surgiu  
a independência do Brasil.

# Saudades de Portugal

BRUNA MACHADO GOMES DE OLIVEIRA

IRIS SANTOS BERNADINO

ISABELA MARTINS GOMES

Quando cheguei ao Brasil  
Levei um grande susto:  
pessoas nuas por todo o lado.  
Com o calor, fiquei atordoado.

Que saudade de Portugal,  
com o frio quase infernal.  
Especiarias, chá e roupas quentes,  
ah, que saudade da minha gente.

Brasil: um nome dado à sua árvore,  
que dá cor à minha roupa.  
Minha terra não natal,  
mas que já faz parte do meu natural.

As pessoas que aqui viviam  
eram estranhas.  
De pele parda e pintada por todo o canto,  
Dançavam por todo lado com sua cultura sem encanto.

Árvores, lagos, mares e rios,  
Brasil de cor vibrante,  
cuja brasa corre em seu sangue.  
Brasil de cor vibrante!

# Terra à vista

ANA BEATRIZ DO CANTO QUIMA F. SANTOS

ELIS VIGNÉ SOUSA

GIOVANA VIEIRA MEDEIROS

Que decepção!  
Achei que fosse diferente.  
Apenas o que encontrei  
foi um monte de gente.

Ora pois! Que gente estranha!  
Assustei-me quando cheguei.  
E a língua? Que esquisita!  
Mas depois me acostumei.

Árvores altas eu encontrei  
Sofri bastante mas achei  
Finalmente o desejado!  
Pau-brasil, meu amado!

Que burrinhos esses índios,  
trocavam por trabalho  
espelhos quebrados  
e trapos rasgados!

De pouco a pouco  
fui conquistando.  
A terra tão preciosa deles  
fui ganhando.

# A descoberta

CLAUDIO QUEIROZ LUCAS FILHO

LUCAS DE VARGAS GUIMARÃES

VITOR SILVA PINHEIRO

Chegamos a um lugar no meio daquele mar  
Onde tudo que poderíamos avistar eram os índios a olhar.  
Nós só poderíamos imaginar  
o ouro e o pau-brasil que poderíamos encontrar.

Sabíamos os perigos que poderíamos enfrentar:  
lulas gigantes e monstros do mar.  
Era isso, que os moluscos só sabiam falar  
E também que com certeza iríamos afundar.

Depois dessa série de desafios,  
fizemos um acordo com os índios:  
para que a madeira fosse cortada,  
lhes daríamos utensílios.

# Primeira impressão

GABRIELA CAAMAÑO DE AMORIM

JHENIFER DE SOUSA EMERICK

LUANE FERNANDES DE SOUZA SANTOS

Sou europeu  
Cheguei ao Brasil  
E a vegetação abundante  
é a mais bonita que já se viu.  
Chamo meus marujos para explorar a mata  
e encontro povos nativos  
segurando lanças como armas.

Eram índios mal vestidos,  
com o corpo pintado.  
Comiam frutas naturais, peixes e vegetais.  
Lá encontrei uma árvore diferente, com pigmento avermelhado,  
uma cor interessante, que pelos europeus pode ser usado.

Nós fizemos um acordo com aquele povo indígena:  
eles tirariam a cor vermelha e nós lhes daríamos roupas  
e objetos que melhorariam suas vidas.

# Quem é você, europeu?

MATHEUS LUÍS SOUZA ROSA

VICTÓRIA LEÃO PERES SILVA

Viajar era difícil  
A não ser que tivéssemos  
Motivos para isso.

Quando cheguei ao Brasil  
Há quinhentos anos mil  
Índio nu eu vi.

Índio inocente  
Trocava trabalho escravo  
por espelho e pente.

Eu com espadas e armas  
E os índios com espadas e lanças  
À batalha iam firmemente  
E não perdiam a esperança

# Sou eu, o europeu!

ANA LETÍCIA DORNELAS MOREIRA

O índio assustado estava  
e a todo momento duvidava.

Estávamos atrás de terras e riquezas.  
Mais belo que o lugar só elas.

No meu canto tinha lei  
E um rei  
De lá não sairei

Pra ficar legal  
Apenas com Cabral  
Lá nada era ilegal.

# Terra à vista!

MARIA LUIZA MARTINS GOMES

O que vimos  
O que ele vê  
É impossível crer  
Terras gigantes  
Enormes pra valer

Encontramos um povo  
De uma “nação”  
Será que posso dizer?  
Que as crianças não vão à escola  
Nem devem saber ler  
Por isso quero saber  
É uma nação?

E esta vegetação  
Olha que maravilha  
Não foi em vão  
Que entramos em uma expedição

“Terra à vista!”  
Disse o marinheiro  
Que abandonara a família  
Por um pouco de dinheiro



## Capítulo 5 – Turma 800



# Pindorama

ANNA CLARA DE SANTA LUZIA AGUIAR MAZZEGA

MARIA EDUARDA OLIVEIRA RODRIGUES

Quando os portugueses chegaram, eu me senti ameaçada, várias coisas vieram à minha cabeça.

Eles vieram cheios de objetos valiosos e já havia visto esse material antes em minha terra. Falaram-me, há um tempo atrás, que era “ouro”, algo de muito valor. Queria tocar nos objetos, mas o medo era maior que a minha curiosidade. Naquele momento, meu sentimento era um medo tremendo.

Eles foram se aproximando e fui percebendo seus rostos. Eles eram bem vestidos, tinham diversos tons de pele e cabelos lisos. Tinham um jeito diferente de falar, até engraçado.

Apesar de tudo isso, o que será que eles vieram fazer? Não tinha ideia... O tempo passou e eles foram destruindo nossas RIQUEZAS. O que vai ser de nós é uma grande incerteza.

# A praga do homem branco

BERNARDO NOBRE DIAS GANZERLA

JOÃO VITOR DE ARAÚJO MORAES

Era um dia como todos os outros. Despertei, me alimentei e fui à caça. Enquanto estava a caminho do meu local de caça, tive a ideia de ir pescar. Voltei ao meu recinto, peguei a vara de pesca e fui ao litoral. Quando me encontrei no local, meus companheiros dirigiram-se a mim e disseram em conjunto:

– Caro colega, por obséquio, observe as figuras feitas à base de madeira dirigindo-se em sua direção!

Logo percebi a eloquência em suas vozes e retirei minha atenção do ato de pescar e voltei a investigar as tais figuras que se aproximavam.

Quando me virei, notei que havia pequenas embarcações de madeira se deslocando em direção à praia. As pequenas embarcações alojavam homens brancos, vestidos exoticamente com decorações de ouro e prata em suas vestimentas. Seguindo-os havia duas grandes embarcações, que carregavam ainda mais homens brancos.

Os homens brancos utilizavam de um dialeto nunca ouvido em nossa tribo, porém comunicamo-nos por meio da universal linguagem dos gestos. Eles tentaram trocar seus tesouros exóticos por nossa madeira e nosso serviço, por ventura, eles tentaram levar alguns de nossos companheiros tribais em suas embarcações de madeira.

Ao passar do tempo a praga veio, muitos morreram com ela, aqueles que sobreviveram foram ou escravizados ou mortos. Porém, eu e os sobreviventes da minha tribo fomos capazes de sobreviver e fugir da praga do homem branco. E venho por meu desta carta avisar aos meus companheiros para não confiar no homem branco.

# Relacionamento hipócrita

CAIO ALVES LIMA TEIXEIRA

Há alguns dias, tive a honra de presenciar a chegada de imensas caravelas portuguesas em nosso litoral. Nesse primeiro encontro, pude observar a expressão curiosa desse povo novo e desconhecido, imaginando a grandeza desse território em que vivemos.

Após esse primeiro encontro, ocorreu um fato marcante na história do nosso povo, o escambo. O mesmo significou uma troca de bens entre nós e o povo estrangeiro. Através do ocorrido, tivemos acesso a coisas nunca imaginadas em nosso cotidiano.

Nessa troca, ganhamos espelhos, canivetes, anéis, colares e os retribuímos com o principal item descoberto por nós até agora, o pau-brasil. Com o passar dos dias essa relação amigável foi se rompendo.

Portanto, estamos vivendo agora um momento muito ruim, pois querem ter domínio sobre nós. Estão nos forçando a trabalhar para eles, sem receber nada em troca, ou seja, esse tal escambo não está mais acontecendo. Estamos tendo de nos esconder e fugir deles nas matas, não deixar que eles nos peguem porque se não iremos sofrer mais do que agora e não aguentamos mais.

Queremos mudança.

# A nova era do Brasil

CAIO HENRIQUE DE ALMEIDA DIAS

JOÃO PEDRO CARVALHO VIEIRA

Era um dia comum, um como qualquer outro. Sempre o mesmo plano, claro, ir caçar com os meus semelhantes. Tudo corria bem, até que um grande objeto de madeira foi avistado em alto mar. Esse grande objeto carregava uma espécie de pano com símbolos e desenhos nunca vistos antes. Hoje sabemos que esse pano é chamado de bandeira.

Curiosos e espantados, fomos tentar descobrir o que era aquilo. Era bonito e ao mesmo tempo extremamente assustador. Homens que eram diferentes de nós, traziam objetos diferentes. Aqueles objetos eram bonitos, aparentavam ser úteis e valiosos para algum trabalho.

Os homens brancos não perderam tempo e partiram para explorar a terra. Realmente, eles encontraram valor em nossa terra, mas permitimos porque não sabíamos os interesses daquela nação e nem o valor e a quantidade de minérios preciosos que possuíamos.

Quando percebemos, em menos de quatro décadas, mais de 30% de nossa população era estrangeira, mas por um lado tínhamos certas vantagens, como cossa aldeia que crescia e evoluía, já que eles nos trouxeram sabedoria e abriram nossa visão para o mundo.

Eu via grandes vantagens, porém não podemos negar que nos trouxeram muitas doenças e escravizaram de maneira bem violenta. Para mim a chegada do homem branco trouxe a desgraça, mas também trouxe a revolução para nossa terra e por isso chamei essa época de “A nova Era do Brasil”.

# O encontro mais polêmico da minha vida

CARLOS EDUARDO XAVIER GUIMARÃES

Era mais um dia comum em minha tribo. Eu, Tupã, havia acabado de acordar e fui direto para a cozinha para saborear a minha mandioca, no meu café da manhã. Depois do café, eu fui para a mata para caçar algo para eu e minha família comermos.

Atirei a minha primeira flecha e consegui pegar uma onça e depois consegui coletar alguns peixes. Então voltei para casa porque estava com fome e com saudade da minha família. Chegando à casa eu disse:

– Mulher, vindo pra cá eu avistei uma canoa muito gigante com uma cruz vermelha... avisei ao resto da tribo para que todos fiquem atentos.

Aquela canoa gigante (navio) foi se aproximando cada vez mais. Nós éramos muitos, mas diante daquela canoa, nós não éramos nada. Quando eles chegaram a terra firme, nós nos assustamos muito, pois eles usavam roupas que cobriam todo o corpo e possuíam armas, então, começaram a atirar em nós.

O tempo passou e cada vez mais aqueles estranhos nos batiam e nos escravizavam. Nós chegamos a matar muitos deles, mas eles tinham armas e mais condições. Por isso nós nos reunimos e decidimos fugir para a mata adentro, deixando os estranhos aborrecidos e buscando uma nova forma de sobreviver.

# A chegada

CAROLINE DE LIMA MARCONDES  
GABRIEL VINHÁTICO PEREIRA DOS SANTOS

Estava caçando e avistei um imenso objeto de madeira flutuando sobre o mar. Amedrontado, tive de chamar minha tribo, pois alguém poderia me explicar algo sobre o que estava à minha frente. Ao chegarem, armados – pois temiam aquilo que poderia acontecer, ficamos aguardando o objeto que se aproximava.

Quando o enorme objeto chegou em nosso litoral, avistei homens brancos saindo do veículo de tamanho inimaginável, tentaram comunicação, porém, não compreendemos. Tentamos nos comunicar por gestos, tentando informar que as joias que eles usavam havia em grande quantidade em nossas terras.

Eles compreenderam. Percebi em suas faces um certo nível de interesse, tentamos negociar por nossas terras.

– Em troca do que carregais oferecemos nossas terras – tentei dizer.

Então, nos entregaram um objeto nomeado por eles “espelho”. Nos disseram que nos mostrariam como éramos, por dentro e por fora. Acreditava que era uma ilusão, pois não mostrava minha aparência internamente.

Mesmo assim, por cumprirem o acordo, permitimos que explorassem nossas terras. Nos oferecemos ofícios em troca dos mais inusitados objetos.

Com o passar do tempo, começamos a entender sua língua e o fato de estarmos sendo escravizados. Mas, após mais algum tempo, conseguimos nos libertar. Fomos iludidos e percebemos que o homem branco não era confiável.

# Dominados

GABRIELLE DE SOUZA FERREIRA  
MARIA CAROLINA ARAUJO BRANDÃO

Um belo dia, enquanto andava pelas matas de Pindorama, avistei um estranho povo que caminhava valentemente invadindo nossa terra.

Estavam estranhamente vestidos, completamente cobertos, com apenas a face a mostra. Tinham armamentos diferentes e luminosos.

Falaram uma língua que não conseguia decifrar e compreender. Sem comunicação, eles tentavam tomar posse de nossas propriedades, inclusive de nossa tribo. Estávamos sendo dominados.

Os dias foram se passando e começamos a tentar nos comunicar através de gestos. Descobrimos que eles possuíam objetos valiosos e que poderiam ser úteis.

Então, entramos em acordo de troca, denominado escambo. Cumpríamos favores em troca de objetos. Estava impressionado com um deles, que tinha capacidade de refletir imagens.

Porém, começamos a ser maltratados e torturados, pois eles queriam renomear e chefiar nossas terras.

# A chegada dos homens brancos

PHELLIPE LISBÔA BARBOSA

Em uma manhã ensolarada, eu e minha tribo fomos à praia pescar. Era um dia calmo até que algo estranho aconteceu. Uma embarcação estranha e gigantesca, muitas vezes maior que a nossa, com grandes panos, que eram chamados de vela pelos homens estranhos. Cada vez apareciam mais e mais embarcações iguais, todas pararam em nossa praia.

Eu corri para minha tribo e os avisei, as crianças e velhos correram para longe e eu os homens da tribo nos escondemos na mata com nossas armas. Aos poucos saíram homens das embarcações com roupas esquisitas, e falando uma língua estranha, tentei conversar com eles, mas ninguém estava entendendo nada, então começamos com uma comunicação através de gestos.

Depois de algum tempo começamos a nos entender melhor e a fazer trocas, como por exemplo, espelhos por ouro e árvores. Inicialmente eles pareciam ser amigos, entretanto depois de um tempo começaram a nos perseguir, escravizar e destruir nossa tribo. Por conta disso, começamos a combatê-los, porém tinham armas melhores, em contrapartida nós tínhamos uma vantagem, conhecíamos a mata e eles não.

Nós lutamos por muito tempo, pois não queríamos que eles dominassem nosso território. Também combatemos doenças terríveis, que nós não conhecíamos, a opção foi fugir e não voltar mais.

# Simplemente índios

INGRID RODRIGUES DINIZ  
JÚLIA OLIVEIRA DE AMORIM

Era uma manhã comum, apenas seguíamos nossa rotina, pescando e colhendo. De repente ouvi um grito. Fui correndo para ver o que era e encontrei o resto da tribo observando o mar. De início, não havia nada diferente, mas após olhar melhor, percebi um grande barco se aproximando. Só o que nos perguntávamos era o que queriam com uma tribo como a nossa, que nunca fez nada ruim pra ninguém, nem mesmo para outras tribos. O que, então, um povo de fora poderia estar procurando conosco, já que éramos simplesmente índios?

Foi então que desembarcaram em nossa praia, homens “anormais” totalmente cobertos por roupas e peles muito pálidas, montados em grandes jumentos, nunca uma maneira nunca vista. Traziam objetos estranhos e se enfeitavam com ouro, já conhecido por nossa tribo. Tentaram dialogar, mas sem sucesso. Nossa saída foi a comunicação através de gestos: apontamos para o ouro, numa tentativa de indicar que havia em nossa terra, apontando para a mata em seguida. Os homens brancos entenderam, e seus olhares passaram a demonstrar mais interesse...

Ainda não sabemos o objetivo desses forasteiros. Não sabemos o que os trouxe aqui ou o que buscam conosco. Não conhecemos a sua cultura, mas esperamos que não interfiram na nossa. O que será que podemos ter feito para estes homens, se sempre vivemos em paz em nossa tribo, com a nossa fé? Estou curioso para descobrir. Deve haver coisas lindas além das que conhecemos. Afinal, somos simplesmente índios...

# Novos amigos

JÚLIA BARCELOS POUBEL

NATALY DOLAVALE DE FREITAS

Avistando os pássaros, uma movimentação na água me atrai, com um súbito susto percebo um objeto nunca visto antes por meus olhos. Quanto mais perto do objeto estava euforia e medo percorriam o meu corpo. O que será? O que traz? Deuses, provavelmente...

Pousando sobre a água, um semelhante aparece, mas não um dos meus, sua cor clara, sua vestimenta extravagante e seu ar de arrogância me fazem perceber o perigo. Da sua boca uma linguagem diferente saía, ele fazia gestos os quais eu não compreendia. Com cautela me aproximo tentando entender que ali estava. Percebi outros dele no grande objeto, lá haviam riquezas. Observando minha expressão curiosa, o semelhante sorriu carinhosamente, pausadamente ele pronuncia:

– Viemos em paz. Somos amigos!

O semelhante passava confiança, ele me entregou um objeto redondo com uma ponta fina, o objeto refletia o céu, olhei fixo, vi a imagem que sempre via quando olhava para a água. Ele disse:

– Espelho!

Senti-me confiante, como se fosse um grande amigo daquele homem branco e pensei: O que pode dar errado?

# As culturas se misturando

MARCUS VINÍCIUS CABRAL PEIXOTO

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, ficaram abismados com a beleza da terra que tinham pisado no momento. Mas surge uma visita inesperada, deram de cara com pessoas nuas.

Os índios ficaram olhando desconfiadamente aquelas pessoas que tinham chegado à sua terra e resolveram chegar mais perto e se comunicar com os habitantes desconhecidos.

Até que o português resolveu falar com os índios e perguntaram a eles:

– Quem são vocês?

– Somos habitantes dessa terra. E vocês, quem são?

– Somos portugueses. E viemos atrás de riquezas em lugares desconhecidos.

Os índios ficaram olhando os colares e outras coisas que lhes pertenciam e falaram:

– Em nossas terras há varias coisas que vocês estão usando.

Os portugueses olharam e ficaram sussurrando nos ouvidos uns dos outros e falaram:

– Tem como vocês nos mostrarem a sua terra?

– Sim, só nos seguir.

Então os índios de Pindorama levaram os habitantes desconhecidos ao lugar onde viviam e ofereceram-lhes algo para comer. E assim os portugueses começaram a adquirir a cultura indígena e aprender como é que viver entre os índios.

Os índios, por sua vez, aprenderam um pouco da cultura portuguesa, mas contraíram muitas doenças, que levaram muitos deles à morte.

# Chegada a Pindorama

PAULO VICTOR LEAL PEREIRA

PEDRO GOMES GONÇALVES

RICKSON DO CARMO NASCIMENTO

Em 21 de abril de 1500, os índios estavam reunidos na praia pescando com suas lanças, quando avistaram objetos grandes indo a sua direção e disseram:

- O que são aquelas coisas flutuando na água?
- Não sei.
- Vamos fugir!
- Não. Vamos nos esconder!
- Vamos para trás da folhagem!

Então nós nos escondemos atrás das folhas e esperamos que as pessoas chegassem a nós. Então, nosso líder foi tentar se comunicar com eles.

- Olá! Nós viemos em paz. Só queremos conversar.
- O que vocês querem?
- Nós estamos viajando e nos perdemos. Então, nós decidimos parar aqui para descansar.
- Podem se acomodar em nossa aldeia.
- Obrigada pela recepção.

Então, os índios e portugueses foram à aldeia para descansar e conviveram em paz.

# A invasão

YURI RIBEIRO DA HORA CONCEIÇÃO

Em um dia ensolarado eu estava pescando à beira mar, quando de repente vi uma grande canoa cheia de homens brancos. Eu nunca tinha visto aquilo na minha vida. Eles chegaram a nossa terra, estavam muito vestidos e não cheiravam bem e também falavam uma língua estranha, que não dava para entender, mas eles faziam gestos para que pudéssemos nos comunicar. Eu entendi que eles queriam passar a noite em nossa aldeia. Nós os hospedamos com muita alegria.

No dia seguinte, estavam nos oferecendo presentes. Então fui falar com um deles.

– O que é isso?

Então eles disseram:

– Isso aqui, meu amigo selvagem, é um espelho.

– Um espelho? Para que serve?

– Serve para você se olhar... para ver sua aparência.

– Aparência?

– É... sua beleza!

– Ah... Beleza!

– Já que nós estamos dando presentes tão bonitos, vocês poderiam nos dar alguma coisa, não é?

– Está bem. O que vocês querem?

– Queremos essa madeira. Como se chama?

– Pau-brasil. Vocês podem levar.

– Está bem. Amanhã levaremos.

Eles levaram toda a nossa madeira e depois tentaram nos escravizar. Lutamos bravamente, mas muitos ainda foram escravizados e forçados a trabalhar para eles. Eu fugi para a floresta, alguns deles me cercaram e eu estava apenas com minha lança. Matei um, dois, os três. Fugi e reformulei a minha vida longe dali.

# Primeira impressão

YURI DE LOIOLA FRANÇOSE DA SILVA

Era uma bonita manhã, eu e o meu parceiro de caça estávamos pescando, era mais um dia normal. Quando de repente olhei ao horizonte e avistei um grande objeto vindo em nossa direção. Com medo, fomos chamar alguns homens de nossa tribo, então nosso líder decidiu ir conosco.

Ao chegar o objeto estava bem perto, até que parou, alguns homens de pele clara subiram em objetos menores e vieram até a areia. Pegamos as nossas lanças e nos preparamos para um possível ataque. Eles saíram dos estranhos objetos e fizeram gestos com as mãos indicando paz.

Depois de termos certeza de que eles eram pacíficos, nosso líder se aproximou e percebeu que eles traziam ouro. Nosso líder indicou que em nossa terra também havia ouro, mas eles pareciam não entender e estavam confusos.

Nós os chamamos para conhecer a nossa tribo, eles estranharam. Ensinamos toda a nossa cultura.

Inicialmente eles pareciam ser bons, mas depois de alguns anos, começaram a mostrar quem realmente eram de verdade. E nossa história passou a ser de lutas e grandes conflitos.

# Vimos em paz

GUILHERME PAES CANDIDO WONG

MATHEUS DE ALMEIDA PEREIRA

MATHEUS DE MORAES FÍNGOLO

No silêncio de um dia comum, para nós não havia nada inédito, estávamos todos em nossa rotina diária, até que grandes estruturas passando pelas águas chegaram ao litoral e pequenas canoas encalharam em nossas terras.

Um homem desceu da canoa e nos chamou de índio, nos chamaram também “estrangeiros”, mas foram eles que invadiram nossas terras, já que nós a habitávamos há muito tempo. Vi, então, o colar em seu pescoço, aponte para o colar e para nossa terra, em seguida, aponte para o riacho que havia próximo. Eu o guiei até lá e ele viu que tinha o que ele procurava, ouro. O homem me entregou um objeto redondo que refletia o que estava à sua frente e disse:

– Espelho. Isso é um espelho. Se desejares um, basta me entregar seu ouro. Você pode confiar em mim, eu vim para lhe mostrar o novo mundo.

Aquele homem parecia amigável, gentil, simpático. Deram-nos inúmeros benefícios, mas também nos trouxeram doenças, armas, escravidão, destruição de nossa cultura.

Vieram com a proposta de um novo mundo, um mundo mais avançado. Mas me questionava:

– Desde quando em um mundo avançado seres humanos escravizam e exploram a mesma raça? Desde quando um ser humano destrói a natureza? Essa mesma natureza da qual ele depende...

Esses mesmos homens que nos escravizaram, nos chamam de selvagens, mas acho que selvagens aqui não somos nós.





